



**Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Centro de Humanidades – CH
Unidade Acadêmica de Geografia – UAG**

**Curso de Especialização em Análise Regional e Ensino de
Geografia**

VANDERLEIA DOS SANTOS

**Desenvolvimento Local e Novas Ruralidades: Representações
e Implicações do Turismo Rural no Município de Areia/PB**

**Campina Grande –PB
2015**

Vanderleia dos Santos

**Desenvolvimento Local e Novas Ruralidades: Representações
e Implicações do Turismo Rural no Município de Areia/PB**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização Análise Regional e Ensino de Geografia, pela Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

DESENVOLVIMENTO LOCAL E NOVAS RURALIDADES:
REPRESENTAÇÕES E IMPLICAÇÕES DO TURISMO RURAL NO
MUNICÍPIO DE AREIA/PB

VANDERLEIA DOS SANTOS

Aprovado em: 19 de maio de 2015.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador – UAG/CH/UFCEG

Prof.ª Ms. Angélica Mara de Lima Dias
Examinador – UAG/CH/UFCEG

Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira
Examinador – UAG/CH/UFCEG

Desenvolvimento Local e Novas Ruralidades: Representações e Implicações do Turismo Rural no Município de Areia/PB

SANTOS, Vanderleia dos - UFCG
DINIZ, Lincoln - UFCG

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar as representações e as dinâmicas territoriais vivenciadas no município de Areia-PB, frente às novas configurações do espaço rural e a emergência do turismo enquanto atividade alternativa para o desenvolvimento local. Um dos princípios norteadores da abordagem diz respeito às influências que as representações exercem sobre os diferentes atores sociais ante a emergência de uma “nova ruralidade”, que se caracteriza por dinâmicas culturais, econômicas e sociais, mobilizando lógicas que reforçam permanências e continuidades, favorecendo processos de transformação e de manutenção das condições de sujeição. Nesse cenário, ganha destaque a presença de atividades não agrícolas em propriedades, cuja tradição era a agricultura, mais especificamente a monocultura da cana de açúcar, situação típica dos engenhos de mel e melaço, cuja expressividade ultrapassa a importância econômica, sendo essas unidades produtoras referências sociais e culturais, mas também de concentração e exploração de centenas de famílias. Impulsionados pelo SEBRAE, Secretarias de Cultura e Turismo de Areia, os proprietários rurais perceberam nos antigos engenhos um potencial para o turismo. Com a possibilidade de incorporar os engenhos e os espaços circundantes à atividade turística, estes passam a figurar como um dos principais atrativos da localidade, favorecendo empreendimentos, como: restaurantes, trilhas ecológicas, casas artesanais, entre outros. Nesse sentido, atores sociais que antes invisibilizados (como moradores e trabalhadores rurais sem terra e sem direitos), têm suas possibilidades ampliadas a partir das demandas geradas pela atividade turística na construção da nova ruralidade. Para realização da pesquisa, análise e reflexões fez-se uso de um conjunto de técnicas de pesquisas entre as quais as entrevistas semiestruturadas, foto documentação, observação direta, entre outros. Constatou-se, mediante a realização do estudo, que existem diversas lacunas que impossibilitam colocar o espaço rural areiense dentro do sistema de turismo, sendo a fragilização de seu sistema receptivo, a estrutura modesta dos estabelecimentos locais e a insuficiente participação do poder público no melhoramento da infraestrutura, alguns dos principais entraves ao estímulo da atividade.

Palavras- chave: Novas Ruralidades; Turismo Rural; Desenvolvimento Local.

Local Development and New Ruralities: Representations and Implications of Rural Tourism in the City of Areia/PB

SANTOS, Vanderleia dos - UFCG
DINIZ, Lincoln – UFCG

Abstract

The present paper aims to analyze the territorial representations and dynamics lived in the city of Areia-PB, in face of the new settings of rural space and the emergency of tourism as an alternative activity for local development. One of the guiding principles of the approach regards the influence that the representations exert on the different social actors in face of the emergency of a “new rurality”, which is characterized by social, economic and cultural dynamics, mobilizing logics that reinforce permanencies and continuities, favoring the transformation and maintenance processes of the subjection conditions. In this scenario, the presence of nonagricultural activities is highlighted in properties whose tradition used to be agriculture, more specifically the monoculture of sugar cane, a typical situation of honey and molasses mills, whose expressiveness goes beyond the economic importance, being these producing units social and cultural references, but also concentration and exploration of hundreds of families. Driven by SEBRAE and the Culture and Tourism Secretaries of Areia, the rural proprietaries noticed in the old mills a potential for tourism activity. With the possibility of incorporating the mills and the surrounding areas to the tourism activity, they become one of the main attractions of the town, favoring enterprises, such as: restaurants, ecologic trails, craft houses, among others. In this sense, social actors who were before rendered invisible (as residents and rural workers with no lands and no rights), have their possibilities expanded from the demands generated by the touristic activity in the construction of a new rurality. To carry out the research, analysis and reflections, we made use of a series of research techniques, among which are semi-structured interviews, photo documentation, direct observation, among others. We have found, through the realization of the study, that there are several gaps that make it impossible to locate the rural space of Areia inside of a tourism system, being the weakening of their receptive system, the modest structure of local establishments and the insufficient involvement of public administration, in order to improve infrastructure, some of the major obstacles to stimulating the tourism activity.

Key words: New Ruralities; Rural Tourism; Local Development.

O rural sob uma nova perspectiva

Quando se pensa em “rural”, várias características preestabelecidas são atribuídas a essa esfera territorial. De acordo com ABRAMOVAY (2000), são criadas determinadas fronteiras entre o rural e o urbano que podem ser vistas como insatisfatórias quando se pensa sempre o rural de forma depreciativa, preconceituosa e emblemática de desigualdades sociais e econômicas locais. Segundo o autor, é inconveniente conceber o espaço rural tomando como pontos cruciais pilares tradicionalmente utilizados, uma vez que os limites territoriais não apresentam as situações geográficas refletidas, nem o aspecto populacional permite uma abordagem regional da ruralidade.

A nova configuração do espaço na atualidade torna inconsistente a permanência da definição tradicional do ser rural e ser urbano. Vários estudiosos ressaltam as novas dinâmicas e os novos tipos de ocupação realizados nos campos¹, assegurando a existência de pluriatividades², como a implementação do turismo, os loteamentos e a formação de condomínios, áreas de lazer que evidenciam os aspectos naturais, entre outros. As mudanças pelas quais a sociedade passa repercutem diretamente sobre suas formulações espaciais.

Entretanto, para alguns autores³, essa interação do mundo rural com o mundo urbano não anula ou descaracteriza os espaços. A expansão dos atributos urbanos redefine ou reelabora práticas e códigos culturais, “*a partir da relação de alteridade com o que é reconhecido como de ‘fora’, de maneira a poder consolidar a identidade local com base no sentimento de pertencimento a uma dada localidade*” (CARNEIRO, 1997, p.73). Nesses dois espaços de vida assiste-se proliferar movimentos de interação entre os atores sociais, estruturações econômicas complementares e formulações culturais múltiplas, mas não divergentes.

¹ Ver: TEIXEIRA, Vanessa Lopes. Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Ciências em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Seropédica: UFRJ, 1988.

² A pluriatividade seria uma busca alternativa de renda entre os membros de famílias rurais mediante a integração de atividades agrícolas a outras atividades ocupacionais (BAUMEL; BASSO, 2004). Entretanto, uma das críticas tecidas ao termo é sua limitação às atividades econômicas, negligenciando a necessidade de um olhar mais atento às relações sociais.

³ Entre os autores pode ser citada Silvana Gonçalves de Paula, com sua obra *O campo na cidade: esporte country e ruralidade estetizada*, 1999.

São várias as possibilidades e efetivações de uso do espaço rural que, unindo os significados simbólicos e as práticas locais, despertam olhares diversificados, possibilitando novas formulações espaciais ou antigos costumes revestidos de outros interesses. É dentro desse contexto que o Turismo rural surge como alternativa para os diferentes grupos sociais que povoam o campo.

De modo geral, o turismo é definido pela primeira vez no início do século XX (SEABRA, 2007), levando em consideração vários processos que envolvem a atividade, mas com evidente destaque à questão econômica e às etapas de chegada, permanência e saída do turista em um determinado município, país ou Estado (BARRETO, 1995). A ideia de turismo nasce vinculada à geração de lucro, sendo as particularidades de cada região vistas como atrativos capazes de motivar viagens temporárias.

De acordo com MAZUEL (2000), para que o meio rural se consolide em atividades turísticas, há que se levar em consideração três pontos básicos e indispensáveis: 1) a capacidade de investimentos daqueles que formam o local, elemento esse que deve vir associado à consciência dos atores sociais da importância dos bens que fazem parte do cenário local; 2) atrativos reais, e não idealizações que se constroem sobre o território; 3) a eficiência organizacional, apresentando uma boa estruturação e gerenciamento, tanto dos atores locais, como do espaço oferecido como atrativo.

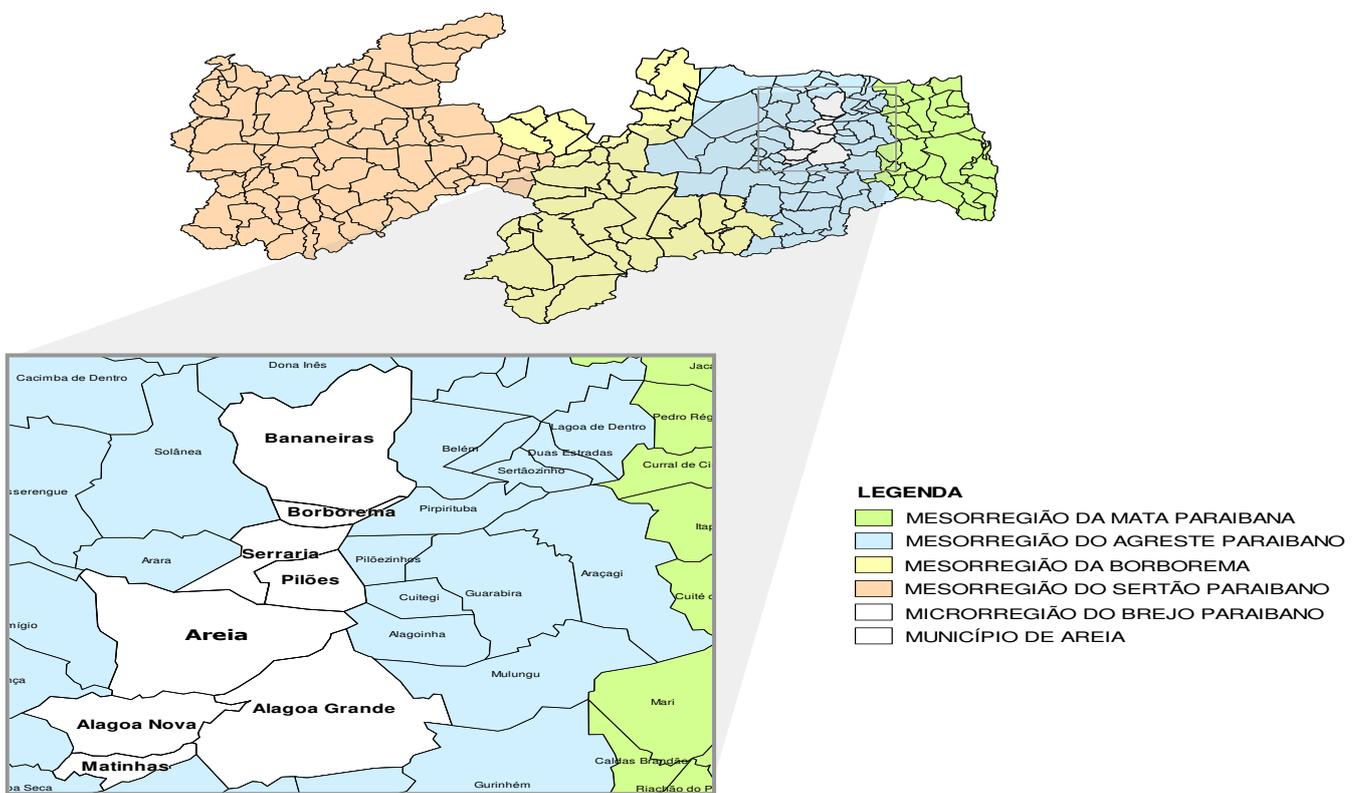
Diante das novas leituras que redefinem o rural e o urbano⁴, ambos os termos serão utilizados quando da apresentação dos espaços areienses, cuja constituição geofísica e elaboração simbólica traduzem as experiências históricas e a expressividade cultural, mas que evidenciam as mudanças de hábitos e as novas dinâmicas econômicas e sociais que emergem e buscam se consolidar na localidade, no momento atual.

Dinâmicas territoriais e configurações atuais do espaço rural areiense

⁴ A utilização dos termos não segue a tradicional definição que apresenta o urbano como centro de desenvolvimento em detrimento do atraso que comumente se atribuía ao rural. Entretanto, não há a pretensão de torna-los homogêneos, entendendo-os como espaços nos quais se desenvolvem processos de recriação constantes, de acordo com as representações sociais, as simbologias e as necessidades econômicas de cada época. (CARNEIRO, 2012)

Quando se pensa o espaço rural areiense, os primeiros elementos destacados são os engenhos de mel e melaço e toda a conotação política, econômica, social e cultural que os envolve. Entretanto, nas duas últimas décadas a localidade tem passado por significativas transformações que vêm diversificando a paisagem e a sociabilidade no campo, gerando novas estratégias econômicas que têm possibilitado uma reorganização, e que sugere a existência de diferentes relações entre os setores agrícolas, de lazer, de alternativas produtivas e de formas diferenciadas de ocupação territorial.

Figura 1: Estado da Paraíba, com ênfase ao Brejo (Areia em destaque)



Fonte: Governo do Estado da Paraíba, 2000

Na tentativa de sanar problemas comuns à região⁵ (como a saída das pessoas mais jovens para outras partes em busca de emprego, ausência de alternativas agrícolas consistentes), os atores locais, em parceria com órgãos públicos, buscam dotar o meio rural explorando suas diversificadas atribuições,

⁵ Parecer anunciado pelos técnicos do IBGE, em maio de 2012.

indo além das atividades agrícolas e pastoris que marcam esses espaços de vida. Em Areia, uma das mais significativas iniciativas relativas aos usos e funções do espaço rural pensada com o intuito de dinamizar a economia e promover melhorias sociais está relacionada à formação de grupos que unem moradores do campo, por meio de associações que têm no artesanato, na culinária e na comercialização de produtos agrícolas uma alternativa de geração de emprego e renda⁶.

Para uma das coordenadoras da “Associação Para o Desenvolvimento Sustentável da Chã do Jardim⁷”, existente desde 2006, o grupo tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável da comunidade, fazendo com que os jovens permaneçam no local, capacitando-os para o trabalho e incentivando-os a concluírem os estudos.

Foto1: Restaurante Rural “Vó Maria”, na Chã do Jardim.



Fonte: Vanderleia dos Santos, 2013

⁶ Um dos técnicos do SEBRAE, na Feira Regional de Turismo Rural (RuralTur), em 2012 afirmou ser possível avançar na esfera econômica mediante incentivo à exploração dos recursos naturais, culturais e artísticos que o meio rural areiense propicia. Dessa forma, os grupos locais passam a ter maior reconhecimento e se libertar de determinados limitantes sociais.

⁷ A Chã do Jardim é uma comunidade formada por moradores do Engenho Bujari dos espaços da zona rural areiense que fica a aproximadamente 6 km da sede municipal, na direção oeste, às margens da Rodovia PB 79, trecho Areia a Remígio;

Quando há a interação dos membros da comunidade nas decisões a serem tomadas e que dizem respeito às suas vidas, isso vem a favorecer o alargamento das liberdades (SEN, 1993). Entretanto, a livre expressão e a visibilidade no aspecto social a grupos que em outros períodos viviam em condições marginalização à replicação dessas iniciativas no meio rural. Para as mulheres que se dedicam à confecção de produtos artesanais, as atividades que realizam é uma “terapia”⁸. E com o desenvolvimento das atividades artesanais, essas mulheres asseguram a continuidade de uma prática comum na região, que é a utilização da folha da bananeira para a confecção de bolsas, descansos de pratos, cintos, sandálias, entre outros. A forma de organização da comunidade, portanto, faz do território um espaço de ação fortemente influenciado pela construção simbólica, fomentando os laços identitários dos atores sociais com a localidade.

Foto2: Centro de Artesanato “Arte na Mão”



Fonte: Acervo pessoal – Vanderleia dos Santos, 2013

O fortalecimento dos laços identitários é percebido em outras iniciativas no meio rural areiense. No restaurante “Vó Maria”, a preocupação, segundo a representante da associação, é preservar o modo como a comida era preparada pelas antigas donas de casa, com produtos agrícolas sem agrotóxicos, animais criados na própria comunidade, e preparados “à moda antiga”.

⁸ Entrevista concedida por uma das artesãs do Grupo Arte na Mão (Chã do Jardim), em julho de 2013.

Foto 3: Ornamentação regional do restaurante “Vó Maria”



Fonte: Vanderleia dos Santos, 2013

A produção artesanal e a comida caseira oferecida no restaurante “Vó Maria”, além de outras atividades integradas, favorecem a procura do turista à região. E os efeitos e impactos da atividade turística sobre os grupos sociais que se encontram no campo podem ser percebidos de forma diversa. Visto como um processo de mudança, o turismo implica reestruturações nas esferas social, cultural e econômica com sensíveis reflexos sobre a vida das pessoas.

Foto 4: Produção Artesanal da Comunidade Chã do Jardim



Fonte: Associação da Chã do Jardim, 2012

No tocante à mercantilização dos espaços rurais, os discursos proferidos e as ações empreendidas demonstram que o turismo rural exige dos atores sociais envolvidos em sua prática a racionalidade e objetividade para que seja possível a maximização das oportunidades e do lucro (SCHNEIDER, 2006). Para tanto, suas ações passam a ser mediadas por órgãos especializados na venda da cultura, do espaço, dos produtos, como o SEBRAE, o que favorece a personalização dos elementos ofertados, fazendo com que o aspecto econômico seja preponderante, mesmo que para assegurar o êxito da venda seja necessário artificializar a cultura, as relações e os costumes.

Quanto à prestação de serviços, embora haja um significativo avanço quanto à acolhida dos turistas em alguns pontos das áreas rurais areiense, deve se fazer ressalvas no tocante à procura e à demanda. Os próprios coordenadores dos trabalhos no Restaurante “Vó Maria” dizem não estarem preparados para receber um número maior de frequentadores, afirmando que várias vezes precisaram ficar no acesso de entrada pedindo para que os turistas aguardassem ou se destinassem a outro local⁹.

A ausência de estrutura e de serviços básicos (que caracterizam o turismo rural¹⁰) atestam que Areia ainda não conseguiu assumir maior significância com relação a essa atividade. São problemas elementares e que expõem a fragilidade dos fatores condicionantes necessários ao efetivo funcionamento do empreendimento turístico. Outro exemplo dessa afirmativa e que também se constitui motivo de queixa por parte dos turistas, é o acesso ao município. As estradas se encontram em situação pouco satisfatória para o uso¹¹.

Mesmo diante da constatação da frágil estrutura receptiva, há de se fazer referência a várias outras iniciativas particulares ou de associações que foram implementadas no meio rural nas duas últimas décadas. Uma delas é a Casa de Doces, inaugurada em junho de 2012. Segundo uma das três

⁹ Parecer apresentado por um dos coordenadores dos trabalhos realizados no Restaurante Vó Maria, em Julho de 2013.

¹⁰ Alguns condicionantes para que uma localidade seja considerada turística é o oferecimento de pousadas rurais, restaurantes onde sejam oferecidas comidas típicas, vias de acesso satisfatórias, entre outros elementos. (RODRIGUES, 2000)

¹¹ As vias de acesso são mal sinalizadas, com buracos em sua extensão, sem faixas divisórias em boa parte dos trechos. As estradas que levam aos engenhos carecem de maiores benefícios, o que se evidencia pelo lamaçal e os sulcos que se formam durante os meses chuvosos, tornando difícil e perigosa a sua utilização

funcionárias¹², em apenas um ano de funcionamento (com atendimento diário), o estabelecimento recebeu cerca de 4.000 turistas.

No mesmo caminho, nas terras do Engenho Tapuio, se encontra outra iniciativa que denota novas dinâmicas territoriais emergentes no meio rural areiense. Desde 2005 um grupo organizado, (e que hoje faz parte da Associação de Desenvolvimento Sustentável de Macacos e Furnas) se formou para promover o cultivo de flores, cujo “nome fantasia” é Flores da Vila Real.

Foto 5: Floricultura Flores da Vila Real



Fonte: Vanderleia dos Santos, 2013

Mais uma vez, as dinâmicas do meio rural areiense evidenciam a crise no sistema tradicional e a criativa reinvenção do espaço pelos moradores que encontram alternativas para sua subsistência, realizando atividades que os possibilitem também a realização pessoal quando fazem o que sabem e gostam¹³, e participam das decisões tomadas¹⁴.

Esses são os empreendimentos mais recentes no meio rural areiense que constata a preocupação em se construir em Areia um ambiente propício ao turismo rural. A essas iniciativas se unem outras, como o Restaurante da Várzea do Quati, cuja origem remete ao desejo de satisfazer do engenho, de

¹² Entrevista concedida em julho de 2013.

¹³ Em entrevista, uma das associadas declara: “Todos amam plantar as flores de paixão! Inclusive, teve uma das nossas que dizia que quando se aposentasse ia sair da associação. Só que ela não aguentou ficar distante do cultivo das flores, e voltou”. Entrevista concedida em julho de 2013.

¹⁴ Todas as decisões são tomadas coletivamente. De acordo com os membros da floricultura, toda semana há reunião para prestação de contas e previsão de ações futuras. Entrevista concedida em julho de 2013.

forma a torná-lo receptivo, sendo oferecido almoço regional¹⁵ e um ambiente propício à contemplação dos atributos naturais da região. Entretanto, as maiores queixas dos turistas são com relação às vias de acesso. Aliás, a questão da acessibilidade é um dos principais motivos apontados pela proprietária da Pousada Rural Engenho Cepilho, no meio rural areiense. A referida pousada rural, de pequeno porte e sem ostentação de luxo (com uma estrutura arquitetônica que buscava aproximar o turista da vida no campo, sem sofisticação) foi mantida aberta por apenas oito meses, tendo o início de suas atividades datado do ano de 2006¹⁶.

Na última década vários investimentos foram realizados com o intuito de tornar o município mais atraente aos olhos dos visitantes, e nesse processo os espaços rural e urbano passaram a ter uma maior integração. Segundo a secretária de cultura do município, quem procura a localidade pelos atrativos arquitetônicos e estabelecimentos do centro histórico não se restringem a essa esfera¹⁷. O turista busca conhecer os atrativos do centro cultural e os arredores, atraídos principalmente pelos engenhos da localidade¹⁸.

Foto 6: Dependências do Engenho Bujari



Fonte: Vanderleia dos Santos, 2013

¹⁵ Prefeitura Municipal de Areia – Notícias. Publicação de 24.07.2013.

areia.pb.gov.br/imprensa/noticias.php?id=331&pagina=5. Acesso em agosto de 2013.

¹⁶ Dados fornecidos pela proprietária da pousada por meio de comunicação telefônica, em julho de 2013.

¹⁷ Entrevista concedida em agosto de 2013.

¹⁸ Segundo SHIKI (1997), com as novas formas de atuação sobre os espaços, a delimitação do que é rural e do que é urbano torna-se cada vez mais difícil e cada vez menos relevante, pois as mudanças ocorridas nas últimas décadas têm nutrido o campo de características tidas como tipicamente citadinas: a redução do isolamento, a melhoria nos meios de transporte, o incremento de elementos de comunicação, empreendimentos habitacionais, assistência médica. Além disso, para o autor, o novo rural brasileiro tem realizado a combinação dos componentes agropecuários a atividades distintas, como o turismo.

Entretanto, mesmo que seja crescente a apropriação dos espaços rurais para a implantação do turismo em Areia, e que se evidencie a possibilidade de contribuição econômica, social e cultural dessa atividade para a localidade, há uma significativa distância a ser percorrida entre ser uma localidade com potencial turístico e ser efetivamente uma localidade turística. Embora haja a contribuição de órgãos públicos (como o SEBRAE) e iniciativas privadas, o apoio de órgãos municipais e a infraestrutura se mostram insuficientes para o incremento do turismo como atividade de relevância.

Segundo um dos turistas, a propaganda é maior do que o que se pode encontrar no município, e que os poderes públicos e privados não são capazes de atender as exigências dos visitantes por falta de visão sobre o que é uma localidade voltada para o turismo. Para ele, Areia tem potencial histórico, cultural e natural para crescer no ramo, mas falta um maior compromisso das instâncias envolvidas¹⁹.

Tanto as novas construções como as antigas formas de utilização dos recursos naturais ou ambientes construídos passam a ter nova significância a partir da visibilidade que possuem no contexto atual, tanto no que se refere à sua estrutura material quanto imaterial. Os engenhos de mel e melaço da região são unidades produtivas vistas como os principais atributos culturais do vasto espaço rural areiense e, dentro de uma nova perspectiva de utilização do rural, despontam como principais pontos de visitação.

Considerações Finais

As intervenções sobre o espaço são motivadas pelas simbologias e significâncias que ele desperta entre os atores sociais²⁰, dando origem às representações e às formulações territoriais. Esses aspectos marcam o dinamismo das localidades, vistas como territórios onde emergem as inovações, motivadas pela ação e reação de forças internas.

¹⁹ Mostrando indignação, o turista recifense afirma voltar com frequência à localidade entre os meses de junho a agosto porque gosta do clima e da visão natural que a região oferece durante o inverno, mas que não se sente bem recepcionado. Entrevista concedida em agosto de 2013.

²⁰ No estudo ora apresentado, os atores sociais a que se faz referência são os moradores, trabalhadores e proprietários dos engenhos, comunidade rural organizada em associações, secretaria de turismo, secretaria de cultura, SEBRAE e a população local.

Identidade e cultura, dentro desse processo socialmente construído, passam a serem vistos como aspectos importantes para a revitalização econômica e a reestruturação social, inclusive por meio do incremento da atividade turística. Assim, elementos materiais e imateriais das localidades são valorizados enquanto atrativos socioculturais que viabilizam o desenvolvimento local por meio do mercado turístico.

Com base nos princípios apresentados, analisou-se a construção das novas ruralidades no município de Areia, e as iniciativas na busca de empreender o turismo rural. Nesse processo, foi possível perceber que as dinâmicas das comunidades rurais estão relacionadas ao sistema de turismo. A Casa de Doces, o restaurante “Vó Maria”, os passeios ecológicos, a visitação aos engenhos, todas essas práticas atestam a preocupação em tornar possível uma atividade que os atores sociais acreditam ser viável no município. Alguns dos estímulos estão na possibilidade de melhorias nas condições de vida dos habitantes, na geração de emprego e renda, e na permanência dos membros da comunidade em seus lugares de origem.

Constata-se, no espaço rural areiense, características da pluriatividade, que consiste na combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas por aqueles que habitam a localidade, diversificando as formas de produção e de trabalho. Dessa feita, as atividades agrícolas passam a coexistirem com outras elaborações, como o comércio artesanal ou de polpa de frutas, ou os serviços de hotelaria e de gastronomia, ou o incremento do turismo, o que auxilia na nova concepção sobre o espaço rural, para além da agricultura.

Entretanto, foi possível verificar lacunas que impossibilitam colocar o município de Areia dentro do sistema de turismo. Um dos exemplos é a não preocupação em se ter um controle mais preciso quanto ao número de turistas que procuram determinadas localidades e estabelecimentos. Em nenhum dos restaurantes, casas de doces e engenhos foram disponibilizados registros que pudessem apresentar com maior precisão o número de visitantes por semana, ou por mês, ou por ano. Os cálculos são sempre “aproximados”²¹.

Outra constatação que sugere a fragilização das iniciativas de implantação do turismo diz respeito à estrutura modesta dos estabelecimentos, como o restaurante “Vó Maria”, a casa de Doces, entre outros. Os próprios

²¹ O engenho Triunfo, nos últimos três anos, tem se preocupado em confeccionar o livro de assinaturas.

membros da comunidade reconhecem que em meses frios, os clientes ficam em filas aguardando que as mesas sejam desocupadas para poderem desfrutar do ambiente e dos serviços oferecidos.

O espaço rural areiense apresenta, portanto, vários desafios a serem vencidos na implantação do sistema de turismo. A pouca participação do poder público, que restringe suas ações a propagandas modestas e promoções de festas municipais, se mostrou ser um dos principais entraves ao estímulo da atividade em áreas rurais. A fragilização também é evidenciada no que diz respeito à inserção dos agricultores e demais representantes da população rural, uma vez que os benefícios adquiridos com o turismo vão para os que estão ligados às associações ou às iniciativas fomentadas pelos órgãos públicos. Mesmo que os representantes das associações e dos engenhos afirmem gerar empregos indiretos ou beneficiar o restante da comunidade rural ao comprar seus produtos, não existe um vínculo formalmente estabelecido entre as atividades turísticas e a produção agrícola desempenhada pelos agricultores locais. Há também de se melhorar a prestação de serviços (sistema de hospedagem, restaurantes, áreas de lazer) e a receptividade, que agregados aos atrativos naturais podem viabilizar a regulamentação dos empreendimentos turísticos e a sociabilidade das comunidades rurais.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Capital social dos territórios**: repensando o desenvolvimento territorial. *In*: economia aplicada, vol. 4, nº 2 abril/junho, 2000.

ALMEIDA, Antônio Augusto de. **Brejo Paraibano**: contribuição para o inventário do patrimônio cultural. João Pessoa: Museu do Brejo Paraibano, 1994.

ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia**: Memórias de Um Município. João Pessoa: Ministério da Educação e Cultura, 1957.

ALMEIDA, J. A. e RIEDL. M. (Orgs.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, São Paulo, Ed. EDUSC, 2000.

ALMEIDA, Zélia. **Bem-Estar e Riqueza no Brejo de Areia**. João Pessoa: Ideia, 2010.

BARRETO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

BAUMEL, Adriana; BASSO, Luiz Carlos. **Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural**. *In*: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava, Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades Contemporâneas**: Modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2012.

_____. **Ruralidades**: Novas Identidades em Construção. XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural. Natal, agosto, 1997.

CASTRO, Iná Elias de. **Imaginário Político e Território**: Natureza, Regionalismo e Representação. *In*: CASTRO, Iná Elias *et. al.* **Explorações Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. **Desenvolvimento e mudança social**: formação da sociedade urbano-industrial no Brasil. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

MAZUEL, Luc. **Patrimônio Cultural e Turismo Rural**: o Exemplo Francês. *In*: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, Mário. **Turismo Rural**: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP. EDUSC, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Território, Patrimônio e Turismo com Base Local** – Uma Relação Inequivoca. *In*: SEABRA, Giovanni (org.) **Turismo de**

Base Local: Identidade Cultural e Desenvolvimento Regional. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado:** fundamentos teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHNEIDER, Sérgio. **Turismo em comunidades rurais:** inclusão social por meio de atividades não agrícolas. *In: Diálogos do Turismo: Uma viagem de Inclusão.* Brasília, Ministério do Turismo, 2006.

SEABRA, Giovanni (org.) **Turismo de Base Local:** Identidade Cultural e Desenvolvimento Regional. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SEN. Amartya. (1993). **O desenvolvimento como expansão de capacidades.** *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, (28-29), 313-334. <http://www.scielo.br/scielo> - Acesso em maio de 2013.

SHIKI, Shiego; SILVA, José Graziano; ORTEGA, Antônio César. **Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro.** Campinas: Embrapa/Unicamp, 1997.